

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE 25 DE ABRIL DE 2015**

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, pelas dezoito horas, nesta vila de Oleiros e Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal de Oleiros, presidida pelo Sr. José Santos Marques, coadjuvado pelos Senhores Paulino José Antunes Mendes e Ercília Maria dos Santos Antunes da Silva Ventura, primeiro e segundo Secretários respetivamente, sendo este último Deputado, chamado a exercer as funções de segundo Secretário, por se ter verificado a falta do Sr. Deputado Ataíde Guerra. O Sr. Presidente da Assembleia saudou os Deputados presentes, solicitando ao Secretário de Mesa, Paulino José Antunes Mendes que procedesse à chamada, fazendo circular pelos respetivos membros, a folha de presenças para rubricar. -----

PRESENCAS: Do Partido Social Democrata – José Santos Marques, Paulino José Antunes Mendes, Ercília Maria dos Santos Antunes da Silva Ventura, Pedro Miguel Mateus Custódio, Rui Miguel Luís Silva, José Manuel Dias Nunes, Luís Antunes Alves, Filipe Bártolo Martins Dias, Fernando Martins Mendes, Fernando de Jesus Alves, Nuno Rafael Martins Marques e José Antunes Simão. **Plataforma de Cidadãos Independentes Mais Concelho Oleiros** – Fernando do Carmo Dias, Cristina Maria Pires Ferreira de Matos, Celestino da Trindade Custódio, Ana Maria Mateus Gonçalves, Pedro Miguel Barata Ribeiro, José Fernandes Marques, António Garcia Fernandes e António Jorge Fernandes Antunes. **Pelo Progresso da Nossa Freguesia** – Luís Miguel Pires Roque. **Da Câmara Municipal de Oleiros** – Fernando Marques Jorge, Victor Manuel da Conceição Antunes, António Jorge Mendes Dias, José Alípio das Neves e Paulo Jorge Brás Urbano. -----

FALTAS: Ataíde Garcia Guerra, José Antunes Lourenço, Paulo Jorge Martins Rodrigues, António Alves Martins. -----

ABERTURA DA SESSÃO: Sendo a hora designada para o início dos trabalhos e verificada a presença da maioria dos membros do Órgão, o Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, com a presença de vinte e um deputados municipais. -----

Mencionou os ofícios entregues, solicitando a justificação das faltas dos Deputados Ataíde Guerra e António Martins, que por motivos pessoais e compromissos profissionais assumidos respetivamente, não lhes era possível a sua presença na presente sessão. -----

Posteriormente solicitou que fossem entregues os discursos que se iriam proferir, para que os

mesmos pudessem ser transcritos na íntegra para a ata. Não houve objeções ao que foi solicitado.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

Ponto Único - Sessão solene comemorativa do 41.º Aniversário do 25 de abril. -----

Intervenções: -----

----- Sendo a sessão composta por quatro intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra à Plataforma de Cidadãos Independentes Mais Concelho de Oleiros, que se fez representar pelas Senhoras Deputadas Cristina de Matos e Ana Gonçalves, cujos discursos se transcrevem:-----

MCO - Mais Concelho Oleiros -----

----- « *Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal,* -----

Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal, -----

Exmos Senhores Vereadores, -----

Exmos Senhores Deputados Municipais, -----

Comunicação Social, -----

Caros Oleirenses, -----

“25 de Abril - Em busca de uma reavaliação dos valores?” -----

“25 de Abril – A necessária participação das Mulheres!” -----

A história está escrita, e hoje comemoramos os 41 anos do “25 de Abril” de 1974 e acima de tudo COMEMORAMOS LIBERDADE. -----

LIBERDADE que constitui um pilar essencial da Democracia, considerado hoje um valor fundamental, a par de outros valores como a vida, respeito, igualdade e a justiça! -----

Certamente que para qualquer um de nós será inconcebível pensar-se em DEMOCRACIA PLENA sem liberdade; e será inconcebível falar em liberdade sem liberdade de expressão. -----

A LIBERDADE que nos concede o direito de dizer aos outros o que eles não concordam, discordando daquilo que nós pensamos; e de dizer àqueles que concordam o que pensamos e o que sentimos. -----

Porém neste exercício legítimo da liberdade, deve estar presente a RESPONSABILIDADE! -----

Mas este sentido de Liberdade nem sempre se cumpre! -----

Aqueles que usando dessa TOTAL LIBERDADE, falam e escrevem sem o mínimo sentido de responsabilidade e, sobretudo, sem respeito pelos outros, usando essa liberdade para

apregoarem insinuações infames e para fazerem manipulações por vezes desonestas não estão a fazer bom uso desta Liberdade! -----

E ao exercerem indevidamente a sua liberdade, acabam por desprezar a Verdadeira liberdade, A TAL LIBERDADE DE ABRIL! -----

No fundo, Comemorar Abril é, assim, comemorar a Liberdade; -----

E comemorar liberdade significa partilhar ideais de progresso e de modernidade, num tempo que não tem contemplanções para atrasos culturais e inércias estruturantes. -----

Comemorar Abril é, ainda, ter ESPERANÇA! É querer mais! -----

Mas é também reconhecer o que foi feito! -----

É saber de onde se parte e para onde se quer seguir! -----

É não dizer mal de tudo e de todos! -----

Queremos ACREDITAR que existem motivos redobrados para celebrarmos hoje as esperanças de Abril. A esperança de um tempo melhor, que terá de existir! -----

É dessa esperança coletiva que enquanto país nos afirmamos perante o mundo. -----

É dessa Esperança que ressurge a dignidade enquanto nação com muitos séculos de História! --

É dessa DIGNIDADE de que não podemos prescindir, honrando a memória dos nossos antepassados e consignando-a como exemplo que queremos legar aos nossos filhos. -----

De facto, os nossos filhos, os JOVENS de hoje, esses são garantia de futuro, com as suas novas perspetivas, novos horizontes, novos desafios. -----

Quem se preocupar com o futuro da democracia tem também que pensar em SOLUÇÕES que respondam ao tipo de participação que as novas gerações exigem e estão dispostas a ter na construção e no futuro da democracia. -----

Àqueles que, como nós, têm a responsabilidade de representar os cidadãos cabe a difícil tarefa de criar mecanismos propícios a maior participação para o fomento de uma cidadania mais ativa, mais empenhada e mais exigente. -----

O nosso desafio é voltar a fazer os CIDADÃOS E OS OLEIRENSES ACREDITAR! -----

ACREDITAR e FAZER ACREDITAR os demais, que a verdadeira força da democracia vem do impulso e participação de cada um. -----

É Por isso devemos demonstrar que estamos na política de forma desinteressada, ao serviço das nossas convicções, dos nossos ideais e, neste caso, ao serviços das nossas terras. -----

Essa é nossa génese, a razão de ser do Movimento Independente MAIS CONCELHO DE OLEIROS! -----

Fora de uma lógica partidária e sempre centrados naquilo que nos importa – as nossas gentes e as nossas terras – estamos, á nossa maneira, a dar um contributo para uma democracia mais participada, mais credível, mais Justa e necessariamente mais transparente!! -----

E, no fundo, esta forma de PARTICIPAÇÃO nasce da LIBERDADE DE ABRIL! -----

Mas já que se fala em Participação a nossa reflexão e contributo para esta sessão solene das comemorações de Abril não pode deixar de comportar algumas notas sobre o PAPEL DAS MULHERES na vida pública. -----

Nesta matéria continua-se a verificar alguma DISCRIMINAÇÃO das mulheres nos cargos mais elevados, tanto públicos como privados! -----

Por norma, só pela grande competência ascendem a cargos de maior responsabilidade. -----

No entanto, a maior percentagem de jovens a frequentar as nossas Universidades são do sexo feminino e por isso TEMOS A ESPERANÇA de que nas próximas décadas esta tendência traga maior equilíbrio e leve a uma maior participação das mulheres na vida pública; Participação esta que é para bem de todos! -----

E a este respeito de participação, é necessário que as mulheres estejam cada vez mais envolvidas na vida política. -----

As que hoje ainda são jovens e têm cada vez mais formação, devem esforçar-se por se envolver e participar, cada vez mais, nas decisões políticas que dizem respeito a todos nós! -----

Volvidos 41 anos sobre aquele Abril, podemos afirmar que algo se fez pela qualidade da democracia no que toca à participação das mulheres, mas que ainda há muito, mas mesmo muito por fazer. -----

Será importante recordar a SITUAÇÃO ANTERIOR DA MULHER NA SOCIEDADE PORTUGUESA no antes do 25 de Abril de 1974, caracterizada pela ausência quase total de direitos. -----

E porque há quem ignore ou não recorde a história, relembremos alguns aspetos em apenas duas áreas da sua vida: -----

No Trabalho: -----

----- • Em 1974, apenas 25% dos trabalhadores eram mulheres; -----

----- • Apenas 19% trabalhavam fora de casa (86% eram solteiras; 50% tinham menos de 24 anos). -----

----- • As mulheres não podiam ser JUIZES, não podiam ser DIPLOMATAS, não podiam ser MILITARES ou POLICIAS. -----

Na família, ANTES DAQUELE 25 DE ABRIL: -----

- • O marido tinha o direito de abrir a correspondência da mulher. -----
- • O Código Penal permitia ao marido matar a mulher em flagrante adultério, sofrendo apenas um desterro de seis meses). -----
- • Até 1969, a mulher não podia viajar para o estrangeiro sem autorização do marido. ----

Acreditamos que para construirmos uma democracia de qualidade, não podemos ignorar as Capacidades e responsabilidades das mulheres, ainda que para isso tenhamos de melhorar a conciliação entre trabalho, vida familiar POIS SÓ ASSIM SE CONSEGUIRÁ uma maior participação das mulheres na vida pública. -----

Só assim se conseguirá que a POLITICA e a VIDA PUBLICA não sejam uma prerrogativa dos homens. -----

E será que ao nível da PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA VIDA PÚBLICA já se cumpriu Abril em Oleiros? -----

A este respeito, começámos, de facto, muito bem! -----

Com o 25 de abril demos um bom exemplo de participação das mulheres na vida pública portuguesa quando a nossa gente colocou uma mulher à frente dos destinos desta Autarquia! Fomos Pioneiros e ainda hoje quarenta e um anos depois não serão muitos os concelhos do país que se podem orgulhar de ter tido uma mulher à frente dos seus destinos! -----

Referimo-nos à D. GUIOMAR ROMÃO que foi a primeira presidente da Câmara Municipal de Oleiros da era democrática, SENDO PIONEIRA no exercício de tais funções por mulheres em Portugal. -----

E se não há notícia da participação pública de mulheres na vida autárquica antes de Abril de 1974, fazendo esta referencia a esta grande Oleirense, PRESTAMOS UMA JUSTA HOMENAGEM às poucas mulheres Oleirenses que em 41 anos fizeram parte da vida Autárquica das nossas terras. -----

Nas diversas freguesias do Concelho, identificamos participações esporádicas de mulheres na vida autárquica das Freguesias de Amieira, Estreito, Cambas, Oleiros, Orvalho, Isna, Mosteiro e Madeirã. -----

Desde Abril de 1974 teremos pouco mais de uma dezena de mulheres eleitas em mais de duas centenas de eleitos homens! -----

Mesmo no executivo Municipal, depois da D Guiomar Romão, temos apenas a participação actual, ainda que em regime de substituição, da D Fernanda Gonçalves, do movimento de

cidadãos Mais Concelho de Oleiros. -----

E enquanto eleitas para esta Assembleia Municipal recordamos duas delas: -----

----- • **D. Fátima Ramos**, do Estreito e residente em Oleiros; -----

----- • **D. Maria José Dias**, de Cambas; -----

E como membros da Assembleia Municipal , enquanto Presidentes de Junta de Freguesia, temos: -----

----- • **D. Idalina Mendes Silva**, da Madeirã -----

----- • **D. Anabela Figueiredo Alves**, da Amieira -----

É, por isso, com um misto de orgulho e tristeza que verificamos que temos hoje tantas mulheres eleitas na Assembleia Municipal, quantas as que foram eleitas em quarenta e um anos de democracia! -----

Da nossa parte, da parte do MOVIMENTO INDEPENDENTE MAIS CONCELHO DE OLEIROS demos o nosso CONTRIBUTO, colocando entre os nossos candidatos mais de trinta mulheres, das quais dez foram eleitas! -----

Os dados são inequívocos! -----

E mesmo que por lapso tenhamos esquecido alguém, será inequívoco que ABRIL só se cumprirá quando mais mulheres estiverem a participar na vida pública autárquica. -----

O nosso desígnio, o desígnio de todos nós, é lutar contra este estado de coisas e, neste caso, é FAZER MAIS PELA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA VIDA PÚBLICA DAS NOSSAS TERRAS! -----

Termino com um pequeno poema de **outra grande mulher**: -----

Sophia de Mello Breyner Andresen. -----

-----Esta é a madrugada que eu esperava

-----O dia inicial inteiro e limpo

-----Onde emergimos da noite e do silêncio

-----E livres habitamos a substância do tempo

BEM HAJA A TODOS VÓS! »-----

Foi, de seguida, dada a palavra ao Senhor Deputado Pedro Custódio, representante do PSD, que proferiu o discurso que se reproduz. -----

Partido Social Democrata -----

« Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, -----
Senhores Vereadores, -----
Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----
Comunicação Social, -----
Representantes das Instituições do Concelho, -----
Senhores e Senhoras, -----
Hoje lembramos todos aqueles que construíram a Democracia e a Liberdade. -----
25 de abril de 74 abriu caminho a uma profunda mudança. -----
Implementou-se a democracia. -----
Estabeleceu-se o regime de direitos, liberdades e garantias. -----
Universalizou-se a Educação e a Saúde. -----
Promoveu-se a Igualdade. -----
Combateu-se o isolamento do país. -----
Consagrou-se o direito de participação em associações e em partidos. -----
O texto constitucional aprovado em 1976, nascido da congregação de vontades assegurou o funcionamento de um poder político eleito a vários níveis que ao longo dos anos tem demonstrado a sua importância no desenvolvimento do país e na consolidação do tecido social, quebrando barreiras entre norte e sul, este e oeste, combatendo-se a exclusão e a interioridade. O debate de ideias e o pluralismo democrático são decisivos. -----
Os partidos políticos nascidos antes ou depois do 25 de abril, souberam interpretar a vontade popular, sempre expressa em eleições livres e plurais. -----
Ao longo destes anos, muitos foram os atos eleitorais, onde todos demonstraram livremente as suas vontades. -----
É aos partidos que cabe a responsabilidade de assegurar a pluralidade, contribuindo para uma democracia efetiva, plena em direitos e deveres. -----
O Partido Social Democrata, sempre respeitou os seus resultados e sempre soube de forma responsável e digna interpretar o seu significado. -----
Por tudo isto lhes devemos também, todo o respeito e agradecimento pela evolução da democracia onde todos têm trabalhado. -----
Minhas senhoras e meus senhores, -----
Nós ainda há pouco sentimos, o peso da falta de liberdade com a entrada da Troika no nosso País, que tanto sofrimento trouxe a todos, mas felizmente este governo, conseguiu com a ajuda

de todos, libertar-nos da agonia, da falta de Soberania e independência financeira, que alguns nos arrastaram. -----

Sendo que este é ano de eleições peço a todos que para além, da participação ativa no ato eleitoral, se lembrem de tudo isto na hora do voto. -----

Queria de uma forma muito especial, dirigir-me aqueles que como eu ainda não eram nascidos na data da revolução de abril. -----

Devemos lembrar hoje todos os que lutaram pela nossa liberdade e Soberania, para além dos heróis de abril, não podemos esquecer os combatentes da Primeira Guerra Mundial. -----

Temos pela frente a dura missão de cuidar dos mais velhos, que cada vez são mais, ao contrário dos jovens que tendem a diminuir por todo o país. -----

A missão de cuidar e explorar melhor os nossos recursos naturais e humanos. -----

Preservar a natureza para que possamos viver em harmonia, durante várias gerações. -----

E é por isso que precisamos de dar continuidade, a todo o custo à Liberdade e à Democracia, para que arregaçando as mangas, saindo do aprisionamento das redes sociais, percebendo que o mundo está diferente mas cheio de oportunidades, possamos com criatividade, criar o nosso próprio emprego a nossa própria empresa, o nosso produto e levá-lo além fronteiras criando riqueza para o nosso concelho, e para o nosso País. -----

Nós temos a liberdade de fazer tudo isto de uma forma muito Democrática. -----

Minha senhoras e meus senhores, -----

Relembro também hoje a primeira Assembleia Constituinte. -----

Às Assembleias Municipais pede-se a fiscalização da atividade dos municípios, mas também se pede debate e reflexão sobre assuntos locais. -----

Enquanto representantes do PSD na assembleia municipal, o nosso compromisso assenta na defesa de valores fundamentais para garantir o bom funcionamento da Democracia, Rigor, Responsabilidade, Transparência, Progresso, Participação, Cidadania. -----

O nosso compromisso é com os Oleirenses, com o seu futuro, com o futuro dos seus filhos, com o apoio às suas famílias, com o apoio aos seus seniores, com o verdadeiro apoio às instituições, com o envolvimento das empresas na construção de um tecido social e económico verdadeiramente coeso e sustentável. -----

O nosso compromisso é com a nossa comunidade. É com as pessoas e com o interesse público. Sempre fiéis aos nossos valores, mantendo a nossa postura construtiva e afirmando as nossas ideias. -----

Enquanto concelho com problemas demográficos graves, só podemos alcançar o sucesso se nos unirmos, porque sendo pouco unidos, somos mais que os outros divididos. -----

Por isso não poderia deixar de agradecer o esforço feito por esta Assembleia e por este Executivo, que com todas as suas diferenças e dificuldades não têm deixado de lutar pela desertificação e pelo isolamento, sempre na busca contante de um concelho melhor para todos.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores, -----

O meu mais profundo agradecimento a todos os que lutam, a todos os que acreditam, a todos mais ou menos conhecidos, que tornam possível viver em democracia e em liberdade. -----

Viva a nossa Assembleia Municipal, -----

Viva o 25 de abril -----

Viva Oleiros -----

Viva Portugal » -----

O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oleiros, cujo discurso se transcreve: -----

Presidente da Câmara Municipal de Oleiros -----

« Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, -----

Senhores Vereadores, -----

Senhores Deputados Municipais, -----

Comunicação Social, -----

Todos os que já em fase adolescente ou adulta viveram o 25 de abril, recordarão esse dia para sempre. E todos terão alguma história para contar do que viram, ouviram e/ou viveram nesse dia. Todos souberam que havia tanques nas ruas, que havia cravos nas espingardas, que o Povo estava com as Forças Armadas. -----

Hoje, no quadragésimo primeiro ano após tão importante data para Portugal os discursos abundam com forte componente política e social. -----

Talvez por isso, quando, este ano pensei naquilo que iria transmitir nesta distinta Assembleia Municipal, decidi contar-vos como vivi o meu 25 de abril de 1974, que tão diferente era dos dias de hoje. -----

Há época, vivia num quarto alugado no Bairro do Rego bem perto do Hospital de Santa Maria em Lisboa. Estava no 3º ano de Faculdade de Medicina, tinha acabado de fazer 20 anos. A luz do quarto era desligada às 22 horas no quadro elétrico principal da casa. Por isso só podíamos

estudar até às 10 horas da noite. Tínhamos direito de tomar um banho de água quente aos domingos, nos outros dias a água estava à temperatura da torneira. -----

Deitava-me cedo, tinha um pequeno rádio a pilhas que colocava debaixo do travesseiro para ouvir notícias e/ou música. Como nos deixávamos dormir cedo, também acordávamos de madrugada e logo que clareava o dia íamos para o parapeito da janela aproveitando a claridade do início da manhã para continuarmos o estudo que tínhamos terminado às 10h da noite do dia anterior. -----

Nessa noite de 24 para 25 de abril de 1974, como em tantas outras, deixei-me dormir com o rádio ligado e é com uma enorme surpresa que por volta das seis e meia da manhã oiço não a música a que estava habituado, mas marchas militares sucessivas e logo um comunicado do Movimento das Forças Armadas a referir qualquer coisa como " não se deveria provocar um inútil derramamento de sangue e que todos deveriam obedecer ao Movimento das Forças Armadas." -----

Desta forma através da Radio tomei conhecimento da chamada hoje Revolução dos Cravos e só anos mais tarde soube porque foi batizada deste nome. Permitam-me que vos conte esta história, das muitas deste dia histórico, havia um restaurante no gaveto da Rua Braamcamp com a Rua Castilho, ali bem perto do Marquês de Pombal em Lisboa. Esse restaurante tinha sido inaugurado uns anos antes e no dia 25 de abril. Os donos por tradição, no dia do aniversário, iam à praça da Ribeira comprar uns molhos de cravos que ofereciam aos clientes que os visitassem nesse dia. -----

Como não tiveram clientes, a dona quando via passar as chaimites, que iam em direção ao Quartel do Carmo, dirigia-se aos militares e entregava-lhes molhos de cravos e eles colocaram-nos nos canos das espingardas. Tudo feito duma forma espontânea nas ruas, que ficou para a História e deu o nome à Revolução. -----

Contava-vos atrás, como tinha tido conhecimento do fim do regime de Salazar e Caetano e da alvorada duma democracia do tipo Ocidental. Quando comparamos os tempos desse tempo com os tempos de hoje vemos diferenças abismais. De todos os bens que nos trouxe a Liberdade e a Democracia, desde o S.N.S. até ao ensino obrigatório até ao 12º ano, destaco duma forma primeira, o poder autárquico que foi o grande motor de desenvolvimento não só regional como de Portugal no seu todo. Abriram-se vias de comunicação entre as freguesias e as aldeias tão esquecidas até aí. Eletrificaram-se lugares, fez-se saneamento básico e a água canalizada chegou a praticamente todos as casas. O Poder Local foi uma das grandes vitórias do 25 de

abril, bem testemunhado pelos habitantes deste concelho que teve nas últimas décadas um desenvolvimento sustentado sob a batuta bem afinada do Comendador José Santos Marques. Ele que desde os primeiros dias do novo tempo, se dedicou à causa pública, percorrendo todos os lugares do poder autárquico, adquirindo conhecimentos que o para refletirmos, para meditarmos, para ponderarmos. -----

Portugal tem vivido as maiores crises económicas e financeiras da história da democracia portuguesa. É bom que ninguém se esqueça de quem empurrou Portugal para esta situação. É importante não voltar a cair no canto da sereia, o cantar dela é suave, as promessas aliciantes, as propostas convidativas, mas estas ofertas são outro engano que nos pode voltar a obrigar a trilhar caminhos cheios de espinhos. -----

Há quem nos diga que no poupar é que está o ganho e é ditado popular antigo e com o qual nunca nos demos mal. Hoje andam por aí alguns com um novo slogan dizendo que é no gastar que está o ganho. Nada mais falso, ilusório e irrealista. Há partidos políticos que não aprenderam com os erros que cometeram, e pior, não querem aprender. O que propõem hoje, quer no método, quer nos objetivos, no pensamento ou na atitude é mais do mesmo que nos deram da última vez que tiveram o poder. E não é de admirar, pois com a exceção de um, são já os mesmos que lá estão outra vez. E hoje, é essa repetição dos enganos e equívocos que constituiu uma ameaça para o país e para os Portugueses. -----

Em 2015, ano em que festejam o 40º aniversário de Assembleia Constituinte e o 41º aniversário da Revolução de abril vemos já uma recuperação do rendimento de portugueses, seja através do aumento do número de isenção no S.N.S. onde mais de 700 mil passaram a estar isentos, seja no aumento do salário mínimo nacional, seja no aumento líquido de postos de trabalho em mais de duzentos mil relativamente aos últimos doze meses, seja no aumento das pensões mínimas, sociais e rurais que beneficiaram mais de um milhão e cem mil portugueses, seja pelo aumento do Produto Interno Bruto, pois estamos há mais de 4 trimestres consecutivos com crescimento homólogo positivo, seja pelo aumento significativo das exportações que já aumentaram em 35% desde 2010. -----

Por isso, nesta data festiva, não posso deixar de salientar que o caminho tem sido difícil mas os dados que temos e vemos apontam-nos para dias menos nublosos, mas o rigor, a honestidade e a competência têm que continuar para que o nosso futuro e dos nossos filhos e netos seja melhor e não volte a haver necessidade de nova intervenção externa. -----

Os Portugueses merecem que os próximos anos tragam mais rendimentos para as famílias e que

a recuperação económica se mantenha. -----

Eu acredito e acredito que os Portugueses nos próximos atos eleitorais farão a diferença entre quem trabalhou para evitar a bancarrota e quem propõe velhas ilusões e novos delírios. -----

Eu acredito em Oleiros, -----

Eu acredito em Portugal, -----

Eu acredito nos Portugueses, -----

Viva Portugal -----

Muito Obrigado -----

Consequentemente, tomou a palavra o Sr. Presidente da Assembleia, expondo o seguinte: -----

Presidente da Assembleia Municipal de Oleiros -----

« Caros Cidadãos, -----

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oleiros, -----

Senhores Vereadores, -----

Senhores Deputados Municipais, -----

Comunicação Social, -----

Senhores e Senhoras, -----

Reunimo-nos aqui hoje para celebrar uma vez mais "abril", naquela que é a passagem do seu quadragésimo primeiro aniversário. -----

A revolução levada a cabo pelos militares a 25 de abril de 1974 tem sido definitivamente recordada e festejada. Mas o significado do 25 de abril não pode resumir-se a um dia. O 25 de abril é também a batalha pela sociedade do progresso, num processo que exigiu de muitos um empenho permanente na consolidação da Liberdade, contra todas as formas de ditadura, na consagração de um sistema democrático na integração plena no Espaço Europeu.

Este é um acontecimento incontornável na História de Portugal, o qual mudou o rumo das vidas de muitos portugueses. -----

A partir desse dia, a expressão igualdade de oportunidades passou a fazer sentido para todos e deixou de ser privilégio de alguns. -----

O dia 25 de abril de 74 representa assim um bastião da Liberdade que é, como todos sabemos, um dos pilares essenciais da Democracia. -----

No dia 25 de abril de 74 os portugueses tornaram possível a realização de grandes conquistas - após anos de luta e sonho, resistência e fé, lágrimas e esperança - numa revolução exemplar

que se serviu de cravos em vez de munições. -----
Nesse aspeto, aproveito ainda para destacar o papel das forças militares nesta exemplar
Revolução dos Cravos. -----
Citando Sá Carneiro "hoje vivemos na sequência de uma revolução conseguida sem sangue que
nos abriu caminhos de Liberdade. Para que os possamos percorrer, é indispensável o respeito
absoluto pelas liberdades públicas e pelos direitos cívicos." -----
A herança que ficou é enorme e atualmente, questões relacionadas com a igualdade de
oportunidades, a justiça social, a igualdade de género e a qualidade de vida, entre muitas
outras, são para todos nós dados adquiridos. -----
Apesar da conjuntura atual, houve um progresso indiscutível, fruto de profundas
transformações que permitiram a abertura de novas perspetivas. Em vários aspetos, hoje
estamos muito melhor que há 4 décadas atrás. -----
Também o conceito de Cidadania ganhou um novo estatuto, que se reflete atualmente na
possibilidade de todos terem a oportunidade de dar o seu contributo em benefício do
desenvolvimento do território onde estão inseridos. -----
Só assim se permite a construção de um futuro digno e promissor para todos, sem exceção. -----
A terminar a minha intervenção, considero que a Democracia é isso mesmo: Liberdade e
Igualdade. -----
Estes são bens que foram conquistados a muito custo, pelo que é hoje nosso dever lembrar todos
aqueles que se debateram por eles, dando, inclusivamente, a sua própria vida. -----
Não nos esqueçamos também que estes valores têm implícita uma noção de Responsabilidade
que devemos ter sempre presente. -----
Nós - os que tivemos o privilégio de viver uma parte das nossas vidas em Liberdade - assim
como os mais jovens que já nasceram no seio dela, somos os fiéis depositários dessa herança.
Cabe-nos a nós a honrosa missão de a defender e de contribuir diariamente para o seu
aperfeiçoamento, alcançado uma sociedade mais justa, mais próspera e democrática. -----
O facto de nos encontramos hoje aqui, volta a revelar o simbolismo e a importância que damos
a este acontecimento, o qual marcará para sempre a definição dos "caminhos do futuro" deste
país e do seu povo.» -----

----- Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia encerrou a sessão, eram
dezoito horas e cinquenta minutos, que para constar se lavrou a presente ata, assinada pelos

Membros da Mesa após a sua leitura e aprovação. -----

